



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 12 de agosto de 2012

A CRITICA Vamos planejar Manaus para os próximos 40 anos	1
A CRITICA Vamos planejar Manaus para os próximos 40 anos (continuação)	2
A CRITICA Vamos planejar Manaus para os próximos 40 anos (continuação)	3
A CRITICA Porto Chibatão	4
DINHEIRO	
AMAZONAS EM TEMPO Dilma vem inaugurar usina	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	6
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Setor naval do AM é 2º maior empregador do País e prevê mais vagas	7
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS FUCAPI	8
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Novos projetos no PIM se mantêm em alta em meio à retração da economia	9
ECONOMIA	

Vamos planejar Manaus para os próximos 40 anos

AUGUSTO COSTA

augusto.costa@critica.com.br

Apostando na experiência e em uma gestão eficiente para resolver os problemas mais urgentes da cidade, o deputado federal Pauderney Avelino (DEM), candidato pela primeira vez a prefeito de Manaus promete transformar a administração pública da cidade se eleito. Com projetos ousados - planejar Manaus para os próximos 40 anos nas áreas de transporte urbano, saúde, educação, trânsito e habitação - Pauderney afirma que, como prefeito, vai criar a polícia municipal para ajudar na segurança da cidade e desenvolver uma efetiva política habitacional com a construção de casas populares para atender a população de baixa renda e os funcionários municipais. Na quinta-feira, o candidato da coligação "Renova Manaus" (DEM/PRB), concedeu a seguinte entrevista a A CRÍTICA:

Qual enfoque principal o senhor dará em sua campanha pela prefeitura?

Para uma cidade que pede socorro nós temos que ser polivalentes. Então, a gestão é algo a ser destacado. Vamos fazer uma gestão eficiente, voltada para resolver os problemas urgentes que Manaus tem. A cidade está pedindo socorro e essa situação está nos levando a um caos generalizado na questão urbanística, do transporte urbano, na saúde, segurança, educação, habitação, enfim, temos problema em todas as áreas.

Que modelo de atendimento à saúde o senhor pretende implantar, se eleito prefeito?

Manaus tem problemas na área da saúde. Somente 30% da população são atendidos pelo 'Médico da Família' quando o aceitável seria 70%, mas está havendo um desmanche no programa. Às vezes, é preciso esperar três meses e até um ano para ser atendido. O sistema de informática da Prefeitura de Manaus para marcar consulta é ineficiente. Vamos dar uma atenção especial usando a tecnologia para melhorar a vida das pessoas.

No programa de governo que o senhor divulgou, afirma que pretende colocar todas as crianças em idade escolar na sala de aula. Como fará isso, considerando o déficit de escolas da prefeitura?

Perfil

NOME: Pauderney Tomaz Avelino
IDADE: 57 anos
ESTUDOS: É Engenheiro Civil, formado pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam)
EXPERIÊNCIA: É deputado federal, está no quinto mandato. Foi eleito pela primeira vez em 1990. No ano de 2006 disputou uma das vagas ao Senado, mas não se elegeu. Preside a Comissão de Finanças e Tributação. É vice-presidente nacional do DEM

É claro que dando mais ênfase à educação vamos construir mais escolas. Vamos buscar verbas em Brasília, sabemos o caminho para construir mais escolas, mais salas de aula. Vamos investir muito na educação infantil e fundamental. Para isso é necessário ter mais recursos.

Quantas creches o senhor considera possível construir numa eventual administração sua?

Estamos fazendo um levantamento. Temos em torno de 42 mil crianças na pré-escola e 12 mil crianças no ensino infantil e são essas crianças que precisam da creche. Nesses quatro anos vamos fazer as creches necessárias para atender a essa demanda.

O senhor pretende implantar escolas em tempo integral?

Sim! Esse é um dos pontos que queremos investir que é a escola em tempo integral que vai fazer com que muitas crianças saiam das ruas. Elas vão entrar na escola pela manhã e só sairão à tarde com atividades curriculares e extracurriculares. Temos um problema de evasão escolar muito grande. Em todo ciclo escolar entre ensino fundamental e ensino médio temos aqui na nossa cidade uma evasão que está em 25%. Isso é quase uma calamidade. As crianças e os jovens não estão concluindo os estudos. Vamos atuar fortemente no sentido de reduzir essa evasão escolar.

Qual é o seu projeto para o Centro histórico de Manaus?

Essa área - o Centro histórico de Manaus - passa por uma negociação com os camelôs. Nós vamos desenvolver um programa de cadastramento deles, indenizá-los na saída do centro e aloca-los num grande camelódromo que será construído na Manaus moderna. Vamos fazer a estação do BRT com ônibus

Vamos planejar Manaus para os próximos 40 anos (continuação)

para que eles tenham clientes com fatura. Vamos transformar os camelôs e ambulantes em microempresários. Isso vai ser um novo perfil que vamos criar em Manaus. Vamos reconstruir as fachadas dos prédios históricos. Temos projetos para o Largo da Matriz, a fim de trazer a Manaus que um dia foi chamada de 'Paris das selvas.'

E quanto à conclusão do mercado Adolpho Lisboa?

Foi eu quem conseguiu os recursos para a reforma do mercado Adolpho Lisboa. Infelizmente ainda temos a novela da conclusão da reforma. É óbvio que vamos concluir. As obras estão paradas, vamos re-

parar o mercado e a área do entorno porque esse local também faz parte do centro histórico de Manaus.

Sobre as multas de trânsito, caso eleito, o senhor pretende manter o contrato com a Consladel? Pretende manter a atual forma de fiscalização (que não avisa o condutor sobre a presença de radares eletrônicos no local)? Lamentavelmente essa empresa (Consladel) foi envolvida em vários escândalos. Eu mesmo acionei a Justiça Federal com uma ação popular para que o caso fosse investigado e não somente ela, mas outras empresas que também fazem negociações com as prefeituras municipais. Entendo que é necessário fazer a fiscalização do trânsito de uma forma diferente da que está sendo feita agora. Tem que haver sinalização adequada e a punição (multas) tem que ser revestida em favor da educação do trânsito como manda as normas do Contran. Vamos manter as placas em tamanho maior para dar melhor visibilidade.

Manaus está se tornando uma cidade violenta. Apesar da segurança ser responsabilidade do Estado, como o senhor pretende atuar para amenizar a violência na cidade?

Pretendemos ampliar a guarda municipal que vai ser treinada para atuar como polícia municipal e

sua da Polícia Militar como temos hoje o programa Ronda no Bairro. Vamos colocar a guarda municipal nas escolas, nos postos de saúde, nos quarteirões dando segurança aos cidadãos.

O que o senhor pensa sobre o projeto monorlho?

O monorlho não é a melhor solução para Manaus. Entendo que precisamos de solução que é o BRT conjugado com o metrô de superfície. O monorlho não transporta o número de pessoas que é preciso transportar além de ser um sistema caro.

Já o metrô de superfície tem gastos menores. Espero que ganhando a eleição possa discutir essa questão com o governador Omar Aziz e resolver o que for mais viável para a cidade.

ter, se eleito prefeito, com a Superintendência da Zona Franca de Manaus?

Temos que ter cuidados com o Distrito Industrial que hoje está abandonado e precisa de investimentos. Eu apresentei emenda, no ano passado, de R\$ 500 milhões para que possamos revitalizar o Polo Industrial.

O senhor pretende manter parcerias público/privadas no seu governo, cedendo espaços públicos para administrações privadas (como aconteceu com a Ponta Negra)?

A nossa administração também vai chamar iniciativa privada para fazer parcerias. Mas alto lá! Queremos a iniciativa privada ajudando a prefeitura a fazer ações. Por exemplo em todas as cidades do mundo onde empresas multinacionais atuam há parcerias. Vamos chamar as empresas.

Contra o casamento gay e aborto

O candidato Pauderney Avelino (DEM/PRB) é contra a descriminalização do aborto e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Pauderney se declarou "católico apostólico romano".

O prefeiturável Pauderney defendeu ainda parcerias com o Governo do Estado na busca de recursos para erradicar as palafitas e os aglomerados da cidade de Manaus. Disse que é preciso eliminar esse tipo de moradia porque "as pessoas estão em situação de risco habitacional".

O candidato observou que vai tratar dessa questão com muita seriedade. "Manaus tem problemas de toda ordem e é muito difícil um prefeito sozinho cuidar da cidade, por isso a parceria é fundamental e vamos buscar essa parceria com o governador Omar Aziz e com o Governo Federal da presidente Dilma Rousseff", disse Pauderney.

Na gestão da água, como tratará o contrato com a empresa Águas do Brasil?

A água é de responsabilidade do município então se não chega água nas casas das pessoas, a culpa é da administração municipal. O sistema de água de Manaus capta água suficiente para abastecer toda a cidade. Por que não temos água? Porque não existem investimentos na rede de distribuição de água em Manaus que está sucateada, tem perdas domiciliares, perda na rede e quando chega nos reservatórios já chega pouca água e não tem pressão suficiente para chegar nas torneiras. Vamos ter que chamar a empresa e cobrar e dar prazo. Senão cumprir o contrato vamos rescindir o contrato e retomar a responsabilidade de fazer esses investimentos de colocar água nas torneiras de Manaus. A população fique absolutamente tranquila porque a gestão que vamos fazer será em prol do cidadão e não dá empresa Águas do Brasil.



Manaus, domingo, 12 de agosto de 2012.

Vamos planejar Manaus para os próximos 40 anos (continuação)

Curiosidades

Entre o pirarucu com banana e o churrasco

Apaixonado pelas obras de Carlos Drummond e de Fernando Pessoa, torcedor fanático do Nacional e do Vasco, o candidato à Prefeitura de Manaus, Pauderney Avelino, revela algumas curiosidades, intimidades e sonhos.

O senhor tem religião?

Sim. Sou católico apostólico romano.

Qual é a sua comida favorita?

Gosto de peixe. Não abro mão de comer pirarucu fresco com banana e uma farinha do Uarini. Mas também gosto de um bom churrasco.

Qual é o seu maior sonho?

Sonho transformar Manaus na cidade do futuro, muito mais agradável, desenvolvida e boa de morar para todos.

Sobre filmes, quais são os seus favoritos?

Gosto de filmes de ação. Mas 'Titanic' e 'Tropa de Elite' foram filmes que marcaram a minha vida. Não sou noveleiro, mas atualmente estou gostando muito da novela 'Avenida Brasil'.

O que o senhor está lendo hoje?

Gosto de ler alguma obra que considero importante. Leio livros de biografia de grandes personagens da história. No momento estou lendo a vida do

ex-presidente Getúlio Vargas. Também gosto de poesias, as do Carlos Drummond de Andrade e de Fernando Pessoa, além da Bíblia. Esse é um livro que não sai da minha cabeceira.

Que tipo de música o senhor gosta?

Forró, bolero e rock.

O que gostaria de deixar como legado para Manaus?

O exemplo de homem público,

de ser humano e as ações na minha vida pública e privada. Ter um nome limpo. Sendo prefeito tentarei ser o melhor prefeito da história de Manaus e esse será o melhor legado que posso deixar, uma marca de trabalho, eficiência e de honestidade.

Qual é o seu time do coração?

Sou torcedor fanático do Nacional e também do Vasco.

Um momento de alegria?

Porto Chibatão

Investimento de R\$ 80 milhões

Grupo completa 25 anos com aportes pesados no principal terminal portuário da cidade

Até o final de 2012, o Porto Chibatão vai investir R\$ 80 milhões na compra de equipamentos e expansão de suas instalações. Trata-se de um aporte estratégico diante das expectativas de crescimento da Zona Franca de Manaus, que tem na navegação, seja de longo curso ou de cabotagem, o principal modal de entrada e saída de mercadorias.

O píer será ampliado dos atuais 450 metros para 650 metros. O pátio, que hoje tem 950 mil metros quadrados, passará a contar com 1 milhão de metros quadrados. De acordo com o gerente comercial da empresa, Jhony Fidelis, a ampliação faz parte do plano da empresa para aumentar ainda mais sua eficiência.

No total, 80% da movimentação de cargas em Manaus passa pelo Porto Chibatão, segundo Fidelis. Para melhorar a eficiência dos serviços, reduzindo o tempo de movimen-

NÚMEROS

2,4

MIL

funcionários diretos tem a empresa.

Esse número pode ser aumentado em 5% com a ampliação das instalações do porto.



Pátio do porto será ampliado e passará a ter 1 milhão de metros quadrados

tação de cargas, a empresa adquiriu seis empilhadeiras RTG, que permitem espaço menor entre os contêineres, além de rápida localização e remoção.

Desde o final de 2011, o terminal portuário também vem adotando um novo modelo de organização no pátio, criando áreas dedicadas a clientes específicos.

O resultado das medidas já se verifica na rapidez: retirar contêineres demorava, em média, três horas; hoje a média é de 30 minutos (sem contar o tempo de vistoria por parte dos órgãos oficiais). "Hoje, nossa capacidade estática é de 38.810 TEUs. Devemos aumentar para 40 mil TEUs", diz Fidelis.

PONTOS

GRUPO
O Porto Chibatão é empresa integrante do Grupo Chibatão, que conta com outras quatro empresas.

HISTÓRIA
A primeira empresa do Grupo foi a J.F. Oliveira Navegação, fundada em 1978, no município de Coari.

Manaus, domingo, 12 de agosto de 2012.

Dilma vem inaugurar usina

ELEIÇÕES

MÁRIO ADOLFO
Equipe EM TEMPO

A presidente Dilma Rousseff vem a Manaus Manaus muito em breve para fazer o lançamento da pedra fundamental e a assinatura da ordem de serviço para iniciar a construção de uma nova usina de 690 MW em ciclo combinado, 100% a gás natural, que será construída nas proximidades da refinaria de Manaus. O local foi escolhido por sua proximidade com o city gate do gás natural.

O anúncio foi feito pelo líder do governo no Senado, senador Eduardo Braga (PMDB-AM), na noite de sexta-feira, durante entrevista exclusiva ao EM TEMPO. Ao anunciar a construção da nova usina, o senador disse que ela vai ser inaugurada antes da Copa do Mundo de 2014 e dará estabilidade total na geração de energia em Manaus, aguardando o linhão de Tucuruí que já está em plena construção.

"A licitação foi concluída na semana passada. Trata-se de uma licitação da maior importância para a cidade de Manaus. Então, eu tenho muito orgulho de participar disso tudo e poder, como líder do governo, ajudar o Amazonas", afirmou.

Eduardo Braga disse que a usina é uma novidade e foi autorizada pela presidente Dilma no ano passado.

De acordo com Eduardo Braga, a terraplanagem está pronta e agora foi concluída a licitação, vencida por um consórcio liderado pela empresa Andrade Gutierrez. A presidente deverá vir a Manaus fazer o lançamento da pedra fundamental e a assinatura da ordem de serviço para iniciar

a obra.

"Quer dizer que esta usina estará pronta antes da Copa do Mundo. Então, imagina, vamos ter o linhão de Tucuruí trazendo energia, interligada numa estação super robusta, que estará interligada a várias usinas de energia cuja principal e maior usina de todas é uma usina de 600 MW localizada em Manaus, próximo à refinaria da Petrobras. Portanto, tem muita coisa que nós estamos fazendo e muita coisa que já fizemos" disse Braga.

Confira a entrevista:

EM TEMPO - O senhor anda meio afastado da política local. Isto é proposital, estratégia, ou é devido à agenda do Senado?

Eduardo Braga - Não, praticamente devidor à agenda. A responsabilidade de líder do governo no Senado tem imposto uma série de atividades junto ao governo federal que são necessárias e ajudam o Amazonas, ajudam a fortalecer o nosso Estado, mas que obrigam muitas vezes a estar presente em Brasília, às vezes em São Paulo, às vezes no Rio de Janeiro. Porque às vezes eu tenho que cuidar de vários entendimentos que o governo vem travando com vários setores.

EM TEMPO - Que entendimentos são esses?

EB - Posso citar por exemplo, a questão da MP 568, da qual eu fui relator e que tem um impacto enorme sobre os servidores federais. A presidente acabou de aprovar a lei que concede o reajuste dos servidores federais e o que foi aprovado foi o que eu relatei.

Isso evitou um grande constrangimento para o país. Lá no Rio havia, na véspera da Rio+20, a possibilidade da eclosão de uma grande

paralisação de todo o setor da rede de saúde federal. O que traria, como eu citei, um enorme constrangimento para o país. Então, essas coisas têm me tomado tempo e têm me deixado ausente fisicamente do Amazonas. Mas estou presente na vida do meu Estado, seja pelas ações que faço em Brasília, pelo programa de rádio que faço em Manaus. Quando venho aqui trabalho diariamente. Até nos dias de domingo a gente trabalha.

EM TEMPO - O senhor é o mentor da candidatura da senadora Vanessa Grazziotin à prefeitura de Manaus. O senhor não acha que está demorando a entrar na campanha?

EB - Em primeiro lugar eu não sou o mentor da candidatura da senadora Vanessa. A senadora é candidata pelos seus méritos, pela sua história, pela sua trajetória política. É uma candidata que surgiu da necessidade de termos um consenso diante de uma crise que aconteceu...

EM TEMPO (interrompendo) - Mas o senhor indicou o nome dela. Ou não?

EB - Ela contou com o meu apoio. O governador (Omar Aziz) indicou a Vanessa naquele momento em que nós precisávamos encontrar um nome de consenso. O Omar lançou e eu apoiéi prontamente. Acho que a Vanessa tem hoje uma coisa muito importante para a cidade de Manaus. E o que é isso? Manaus tem grandes desafios a ser enfrentados e esses desafios não terão solução se não for com a ajuda do governo federal e com o apoio do governo do Estado. É preciso, portanto, uma ação conjunta a exemplo do que já fizemos no passado, e já parceria a exemplo do que já

fizemos no passado, muito intensa em torno dos problemas, como o transporte coletivo e no sistema viário.

EM TEMPO - E qual seria a solução para esse tipo de problema?

EB - O problema do sistema viário de Manaus é que você precisa de novas avenidas. Precisa trocar toda a sinalização de trânsito para uma sinalização de trânsito inteligente, para que, no horário do rush, nos engarrafamentos da cidade, os semáforos deem em mais tempo para os carros entrarem na cidade e, na hora da saída, no horário do rush, no sentido contrário, ele possa inverter temporariamente esses semáforos para que esses veículos possam sair mais rápidos do Centro. É preciso fazer uma reengenharia de trânsito para a cidade de Manaus.

EM TEMPO - Então, como o senhor traduz a cidade que o entregou quando saiu da prefeitura, em 1997?

EB - Nós estávamos no momento em que Manaus se transformava no orgulho de todos aqueles que aqui viviam. A autoestima do povo manauense estava em plena ascensão e, lamentavelmente, nós tivemos alguns descasos. O Centro da cidade de Manaus está absolutamente abandonado.

Agora nós tivemos aqui uma enchente recorde depois de 112 anos. Ficamos não sei quantos dias com o centro interditado e, quando abrimos de volta, a população se assustou porque as ruas apareceram todas esburacadas, o que mostra o descaso, falta de planejamento, de metas, de gestão para uma cidade que tem a dinâmica econômica da cidade de Manaus.

E uma cidade que será uma das 12 sedes da Copa do Mundo, em 2014.

EM TEMPO - Qual será o papel do senador Eduardo Braga para resgatar a cidade que vai ser a sede da Copa?

EB - Meu papel é, e sempre foi, ajudar e apoiar Manaus. Meu papel em relação à cidade de Manaus é o que sempre foi. Eu sempre quis ajudar e sempre me empenhei para isso. Comecei na vida pública como vereador na cidade de Manaus e, durante toda a minha carreira eu sempre lutei para fazer as coisas pela cidade, por Manaus. E graças a Deus eu fiz muita coisa. Me orgulho de ter participação na Ponta Negra, nos viadutos, no Prosamim, que mudou a cara de Manaus. Imagine Manaus sem o Prosamim numa enchente como essa? Me orgulho de ter participação direta na ponte sobre o rio Negro, que está dando uma outra dinâmica à Região Metropolitana de Manaus e para Iranduba, interligando Manacapuru a Itacoatiara. Agora você tem uma ideia, proximamente haverá uma inauguração do linhão de energia elétrica que interligará Manaus a Manacapuru. Portanto, Manacapuru terá até o final do mês de agosto, meados do mês de setembro, energia estável a fim de que ele possa suportar o polo industrial com extensão da Zona Franca de Manaus para a região metropolitana.

Então, tem o gasoduto, que eu tive o orgulho de participar desde o zero até à inauguração que vai resolver o problema de energia. Então, eu tenho que agradecer a Deus e às parcerias que fiz na minha trajetória política. Eu nunca conseguiria fazer o que fiz sem o apoio do presidente Lula e se não fosse a interação e a identidade que eu tive e tenho com a então chefe da Casa

Civil do presidente Lula, como a então ministra das Minas e Energia e hoje presidente da República, Dilma Rousseff.

EM TEMPO - O senhor disse que tem uma novidade para o Amazonas. Qual é?

EB - Foi concluída na semana passada uma licitação da maior importância para a cidade de Manaus, que é a licitação da construção da nova usina de 690 MW em ciclo combinado, 100% a gás natural, que será construída perto da refinaria de Manaus, porque fica perto do city gate do gás natural. Isso vai dar estabilidade total à de geração de energia em Manaus, aguardando o linhão de Tucuruí que já está em plena construção.

Então, eu tenho muito orgulho de participar disso tudo. Essa usina é uma novidade. Foi autorizada pela presidente Dilma no ano passado, a terraplanagem está pronta e agora foi concluída a licitação. Me parece que um consórcio liderado pela Andrade Gutierrez ganhou. A presidente deverá vir a Manaus, muito em breve, fazer o lançamento da pedra fundamental e a assinatura da ordem de serviço para iniciar a obra.

EM TEMPO - Quando será construída esta usina?

EB - Acredito que esta usina estará pronta antes da Copa do Mundo de 2014.

Então, imagina, vamos ter o linhão de Tucuruí trazendo energia de Tucuruí, interligada numa estação super robusta, que estará interligada a várias usinas de energia cuja principal e maior usina de todas é uma usina de 600 MW localizada em Manaus, próximo à refinaria da Petrobras. E Manaus, portanto tem muitas coisas que nós estamos fazendo e muitas coisas que já fizemos.

Claro & Escuro

PARCELAS

TCU deferiu pedido

O TCU deferiu o pedido de Vicente Felizzola, da Força Sindical, para quitar, em até 24 parcelas, o valor que foi condenado a pagar por não prestação de contas de um convênio com a Suframa, para a qualificação e requalificação de colaboradores do PIM.

Setor naval do AM é 2º maior empregador do País e prevê mais vagas

76 Número de trabalhadores deve dobrar em três anos

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Raimundo Valentim/26/01/12

MANAUS

Com 13,3 mil postos de trabalho, o setor naval do Amazonas é o segundo do País com mais empregos diretos, à frente de importantes polos como Rio Grande do Sul, Pernambuco, Santa Catarina e Bahia. Nos próximos três anos, esse número deve mais do que dobrar, quando o Polo Naval estiver em plena operação. A estimativa é de que sejam empregadas 30 mil pessoas.

Somente no período de construção da primeira etapa do olo, serão necessários 20 mil operários em áreas que vão de soldador a engenheiros navais.

De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Naval, Náutica, Offshore e Reparos do Amazonas (Sindnaval), Matheus Araújo, haverá uma demanda de cerca de 3 mil soldadores nessa fase, com remuneração média de R\$ 2,5 mil. Além disso, tecnólogos na área poderão receber aproximadamente R\$ 15 mil. Já engenheiros navais podem ter ganhos de R\$ 35 mil – por projeto desenvolvido.

“Temos um problema, pois temos poucos engenheiros e tecnólogos disponíveis no Estado e os que a UEA (Universidade do Estado do Amazonas) e a Ufam (Universidade Federal do Amazonas) vão formar não são suficientes. Uma das saídas seria os engenheiros elétricos e mecânicos passar por um ‘upgrade’ e atuar no setor”, explicou Araújo.

O Sindnaval estima que, na operação do Polo Naval, 30 mil empregos diretos e 50 mil indiretos sejam gerados, totalizando 80 mil. O número deve superar o quadro atual do País, de 62 mil, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval Offshore (Sinaval), que representa os estaleiros do Brasil.

Projeto

O coordenador de captação de recursos do grupo de traba-



Setor naval do Amazonas está à frente de importantes polos do País, como os Estados costeiros do Rio Grande do Sul e Pernambuco

lho do Polo Naval, Carlos Araújo, revelou que mais de R\$ 200 milhões estão sendo aportados pelo governo do Estado somente na parte inicial de infraestrutura, acessibilidade e desapropriação da área onde será instalado o complexo, que terá 35 quilômetros de largura por 3 quilômetros de comprimento, numa região abaixo do Puraquequara, zona leste de Manaus.

Serão R\$ 3,5 bilhões na primeira etapa e R\$ 3,5 bilhões na segunda, com a estimativa de faturar entre US\$ 15 e US\$ 20 bilhões por ano, quando estiver em plena operação, em 2015.

“Com esse projeto, se formos comparar com outros do Brasil, podemos igualar ao Porto de Suape (PE) e o Rio Grande (RS). Além disso, vamos ter a chance de mudar a frente da cidade de

Manaus”, disse Carlos Araújo.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) está fazendo um trabalho de formalização dos estaleiros de Manaus. Segundo o presidente do Sindnaval, Matheus Araújo, sair da informalidade é importante para os estaleiros fazerem a transição para o complexo, pleitearem financiamentos e gozarem de benefícios concedidos na Zona Franca de Manaus.

OS NÚMEROS

60

estaleiros deverão operar na primeira etapa do Polo Naval. Estimativa é que obras comecem em 2013, com operação em 2014.

FUCAPI

Certificação de produto, mecanismo de proteção da marca Amazônia

A Amazônia, mundialmente reconhecida pela sua beleza natural e mistérios presentes em sua rica biodiversidade, é visada no mundo inteiro por empresários e empreendedores do ramo de produtos naturais que propõem, com o uso da marca Amazônia, um diferencial de mercado, fato que levou, nos últimos anos, à exploração da marca de forma indevida. Como exemplo, pode-se citar a disponibilização de produtos no mercado com a referida marca sem que os mesmos contenham em sua composição matéria-prima de procedência de nenhum estado da região amazônica, desta forma colocando em risco os valores naturais, culturais e humanos intrínsecos à marca Amazônia.

A tentativa de patente do cupuaçu, efetuada pelo Japão, é um exemplo dos "ataques" aos valores das riquezas da Amazônia. Baseado em fatos como esses, justifica-se a necessidade de criar mecanismos que minimizem o uso indevido da marca Amazônia em produtos não manufaturados com matéria-prima genuinamente originada (ou obtida) da região, situação em que empresários se beneficiam do uso da marca sem que isso venha a agregar benefícios reais para a região.

Diante do cenário exposto acima, a Suframa, com a responsabilidade de contribuição para desenvolvimento da Amazônia, demandou à Fucapi a elaboração de um projeto para a criação de um processo de certificação de produtos amazônicos. Mundialmente, o mecanismo de certificação de produtos é utilizado como ferramenta de agregação de valor, do aumento de competitividade no comércio interno e externo através da promoção da concorrência justa, proteção do mercado interno e incremento às exportações. Foi então idealizado o projeto Selo Amazônico, visando a inclusão, no processo de certificação, de requisitos de qualidade, meio ambiente, segurança, sociedade, econômicos e de procedência da matéria-prima amazônica, de modo a agregar valor aos produtos e sustentabilidade

aos processos, buscando diminuir impacto sobre recursos naturais como flora, fauna, ar, solo e água. Além disso, dar preferência para materiais e matérias-primas de procedência da região, melhorar a eficiência na utilização de recursos naturais como água e energia; buscando também a geração de empregos para a mão de obra local.

O projeto evoluiu para a implementação de uma certificação de caráter oficial através da criação de um Programa de Avaliação da Conformidade de Produtos Manufaturados com Matéria-prima da Amazônia Brasileira - Selo Amazônico, através de parceria com o Inmetro, sendo considerado um trabalho inovador no Brasil, pois reunirá vários aspectos na mesma certificação. Dentre os exemplos de produtos com potencial para certificação no âmbito do programa, podemos citar cosméticos, fitoterápicos, alimentos e outros. O programa para avaliação da conformidade e processo de certificação do produto pirarucu salgado seco, produzido no Estado do Amazonas, já se encontra em estágio avançado e é considerado o projeto piloto do Selo Amazônico. O produto conta, inclusive, com instrução normativa elaborada e já submetida à consulta pública. Na reunião de instalação do Comitê Gestor do Programa, outros produtos amazônicos também foram apresentados e sugeridos como prioridades da certificação - casos da bijóia do capim-dourado, no Estado do Tocantins, e do artesanato indígena do Estado de Roraima.

O Programa agrega aos produtos amazônicos a credibilidade do Selo do Inmetro, garantindo que os produtos certificados através do Selo Amazônico serão avaliados e monitorados mediante requisitos de conformidade, sustentabilidade e de proteção da marca Amazônia, diferencial proporcionado ao consumidor e assumindo importância estratégica não apenas para a Amazônia, mas para todo o país, pois o mesmo está incluído como ação do programa Brasil Maior, do Governo Federal.

Novos projetos no PIM se mantêm em alta em meio à retração da economia

Investidores ampliam o volume de recursos projetados para produzir com incentivos fiscais

TEXTO Laís Motta
FOTO Raimundo Valentim
MANAUS

momento delicado enfrentado pela indústria do Amazonas ainda não afetou o interesse dos investidores no Polo Industrial de Manaus (PIM). Nas três reuniões do Conselho de Administração da Suframa (CAS) este ano, foram aprovados 150 projetos com um volume de investimentos de US\$ 2,84 bilhões, quase 62% sobre igual período de 2011. Na esfera estadual, o montante de projetos aprovados, até julho, já somam R\$ 4,32 bilhões e devem ultrapassar R\$ 6 bilhões no ano.

Apesar das altas cifras, especialistas ressaltam que há um longo caminho entre aprovação e a implantação de um projeto em um período de esfriamento da atividade econômica.

Após terem o projeto econômico aprovado para gozarem de incentivo fiscal, as empresas têm até três anos para começar a produção, sob pena de perder o benefício. Nos projetos há a expectativa detalhada de investimentos e de contratação de mão de obra durante os três primeiros anos.

Somado ao desestímulo com o freio do mercado, há as questões burocráticas, logísticas e até a greve de órgãos federais que afetam os negócios. "Uma coisa é propor. Outra coisa é colocar em prática. Esse



Polo Industrial de Manaus consegue manter atratividade para empresas do País e do exterior, conforme o volume de pedidos de incentivos fiscais

ano, só vi a inauguração de uma empresa do segmento de ginástica. Desde o ano passado os projetos estão aguardando o melhor momento", afirma o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco. Para o executivo, o momento não está favorável aos investimentos.

O economista e mestre em Economia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Francisco Assis Mourão, salienta que a implantação ou ampliação de empresas no PIM depende da expectativa do empresário sobre o mercado, ao fazer uma analogia ao casa-

mento. "Você não casa se achar que vai dar errado. Assim funciona com os empresários. Eles não investem sem a expectativa de que o negócio dê certo", afirma. O economista reforça que o momento é de crise internacional com reflexos negativos para a indústria local. "Todos estão vendendo pouco. Isso afeta a expectativa da decisão. Os bilhões e bilhões aprovados são as intenções, mas não se concretizam", disse.

Os entraves dos órgãos e os problemas com os gargalos nos transportes e na infraestrutura também afastam os investidores, na avaliação de Mourão.

"Se alguma empresa não tem conseguido concretizar projetos ou é porque são afugentadas pelos custos da logística ou pelo excesso de burocracia", explica. Segundo o economista, o empresário encontra pelo menos 28 obstáculos para emitir a primeira nota fiscal seja para implantar a empresa ou para iniciar uma nova linha de produção. O processo não dura menos de oito meses e pode se estender até um ano. "Será que estamos preparados para agilizar esses investimentos? Atrativos temos e sempre vamos ter?", observa Mourão.

ICMS

Codam reflete interesse das empresas

Nas três reuniões do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) ocorridas entre fevereiro e julho de 2012, foram aprovados 111 projetos com valor total de R\$ 4,32 bilhões. O conselho dá incentivo para a restituição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Comparado com o mesmo período de 2011, a quantidade de projetos é semelhante (116), mas o volume é superior cerca de 72% (R\$ 2,51 bi). Para o secretário executivo do Codam, Austy Maneschy, a situação do PIM é uma questão de mercado e há expectativa de que o volume de investimento chegue a R\$ 6 bi no ano. Para o economista Martinho Azevedo, os números indicam que os investidores acreditam no modelo e buscam a diversificação de alguns setores. O economista também reforça que, sem um cenário positivo, o investidor não aposta no negócio.

OS NÚMEROS

US\$ 2,8 bi

é o valor dos 150 projetos da esfera federal aprovados em 2012. As empresas gozam de restituição do Imposto de Renda. Em 2011, foram 151 projetos de US\$ 1,75 bi.